



Lição 12

O que você semear ceifará

21 de Setembro de 2025
3º TRIMESTRE 2025
JOVENS

Murilo Alencar

Esboço Da Lição 12

Do 3º Trimestre

De 2025

Por Murilo Alencar

DIREITOS AUTORAIS

Este subsídio está protegido por leis de direitos autorais. Todos os direitos sobre o subsídio são reservados. Você não tem permissão para alterar ou vender este subsídio. Nem tem permissão para copiar/reproduzir o conteúdo do subsídio em sites, blogs ou jornais. Qualquer tipo de violação dos direitos autorais estará sujeita a ações legais.

SOBRE O ABRA A JAULA

O **Abra a Jaula** é um projeto de pregação, evangelismo e ensino da palavra de Deus. O abrir a jaula pode ser comparado com a ordenança máxima dada a igreja por Jesus "Ide por todo mundo e pregai o evangelho a toda criatura". Spurgeon disse que o evangelho é como um leão faminto que está enjaulado, de modo que nosso papel não é salvar ninguém, mas abrir a jaula e deixar que o Leão saia e consuma os corações!

Nesse sentido, nos colocamos a disposição, principalmente de Deus, para promover um conteúdo bíblico e pentecostal.

No acervo de vídeos do Abra a Jaula, temos pregações curtas, reflexões bíblicas, pré-aula da Escola Dominical, dicas de pregação com O Pregador e a Pregação e o personagem da bíblia, além de vários projetos que ainda estão para serem colocados em prática, pois estamos em constante crescimento.

É um privilégio muito grande contribuir com seu ministério. Nós gostaríamos de te conhecer melhor e estar mais próximo de você. Faça parte da nossa família, é só clicar nos botões.



Site



Canal



Instagram



Facebook



Twitter



(87) 99808-9816

A LIBERDADE EM CRISTO
Vivendo o Verdadeiro Evangelho conforme a Carta aos Gálatas

Domingo, 21 de setembro de 2025

O QUE VOCÊ SEMEAR CEIFARÁ

INTRODUÇÃO

No início do último capítulo da Carta aos Gálatas, o apóstolo Paulo se debruça sobre a vivência da liberdade cristã na comunhão com os irmãos. Para isso, ele destaca questões cruciais que impactam nossa espiritualidade prática: como tratar um irmão que erra? Que visão devemos ter de nós mesmos para evitar o engano? E, por fim, como a lei da sementeira se aplica à nossa vida, reforçando que as nossas ações terão consequências. Estes são pontos essenciais para uma vida em comunhão que honra a Deus. Preparados? Vamos juntos aprender a Palavra de Deus.

COMPARANDO TRADUÇÕES – TEXTO PRINCIPAL

Ajudem uns aos outros e assim vocês estarão obedecendo à lei de Cristo. (Gl 6.2 NTLH).

Esboço do texto que analisaremos:

1. Restauração do irmão caído (v.1).
2. Mútua responsabilidade e amor sacrificial (v.2).
3. Autoexame e responsabilidade pessoal (vv.3–5).
4. Sementeira e colheita espiritual (vv.6–8).

A passagem de Gálatas 5.13–26 apresenta a vida guiada pelo Espírito como o verdadeiro caminho da liberdade cristã, em oposição à busca desenfreada pelos desejos da carne. Paulo adverte os cristãos da Galácia a não confundirem liberdade com permissividade moral (v.13) e os convida a viver segundo o amor, orientados pela ação do Espírito Santo (vv.16–26).

Nesse contexto, Gálatas 6.1–8 pode ser compreendido como o desdobramento prático dessa vida no Espírito. As instruções apresentadas por Paulo nessa seção mostram como os frutos do Espírito se manifestam nas relações concretas dentro da comunidade cristã.

O cuidado com o irmão que tropeça (6.1) é uma expressão direta da mansidão, uma das virtudes mencionadas em 5.23. O encorajamento a carregar os fardos uns dos outros (6.2) exemplifica o amor que “cumpre

toda a Lei” (5.14). E o princípio da colheita espiritual (6.8) reafirma a tensão entre viver segundo a carne ou segundo o Espírito, conforme descrito em 5.16–21.

RESUMO DA LIÇÃO

A espiritualidade também é fruto daquilo que se planta, seja na carne, seja no Espírito.

1. A espiritualidade segue a lei de semeadura e colheita. “Não vos enganéis” estabelece o princípio: o que se semeia, colhe-se (Gl 6.7–8). Semeadura na carne produz corrupção; no Espírito, vida.
2. O que se semeia são hábitos, ações. Paulo liga “semear no Espírito” a práticas verificáveis: restaurar com mansidão (6.1), levar fardos (6.2), sustentar o que ensina (6.6) e perseverar no bem (6.9–10). Em contraste, “obras da carne” (5.19–21) mostram o que é semear na carne. A qualidade dos hábitos molda o tipo de espiritualidade que se tem.

A vida guiada pelo Espírito não é automática; ela exige que se plante nesse terreno continuamente.

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos
Infográficos e fluxogramas?
Aperte agora mesmo **aqui** para conhecer a maior plataforma de auxílio
ao professor da EBD**

1. COMO TRATAR DOS PECADOS DOS IRMÃOS

1. 1 A possibilidade de se cometer um pecado.

A LIÇÃO DIZ: *Paulo nos diz que é possível que um irmão na fé seja surpreendido praticando algo que desagrada a Deus. A descrição feita não se refere a uma pessoa que vive pecando, ou que deliberadamente desobedece à Palavra de forma costumeira. Aqui é tratado a respeito de um servo ou serva de Deus que cometeu um erro, um pecado, mas que não era intencional.*

Vamos ao texto bíblico:

Irmãos, se alguém for surpreendido em alguma falta [...] (Gl 6.1a NAA).

O termo surpreendido indica que não se trata de um caso de desobediência deliberada. Não houve um propósito maldoso antes da ação. A palavra grega *paraptoma*, “falta”, significa literalmente “pisar fora do caminho”, dar um passo em falso ou resvalar os pés num caminho perigoso. Por que Paulo levanta esse caso hipotético? Porque nada revela mais claramente a perversidade do legalismo do que a maneira como os legalistas tratam aqueles que pecaram.

Podemos nos recordar do caso dos fariseus que arrastaram até Jesus uma mulher que havia sido pega em adultério (Jo 8). Ou, ainda, a multidão de judeus que quase matou Paulo por imaginar que ele havia profanado o templo ao levar gentios consigo para o pátio interior (At 21.27). Os legalistas não precisam de fatos; precisam apenas de suspeitas e boatos. Sua imaginação presunçosa encarrega-se do resto. Assim, nesse parágrafo, Paulo, na

verdade, contrasta a maneira de um legalista tratar de seu irmão caído e a maneira de um cristão espiritual tratar desse mesmo irmão.

Paulo alerta também que o pecado é como um laço, uma armadilha posta em nosso caminho. O pecado pode surpreender-nos. Todos nós precisamos estar atentos.

1.2 O que define uma pessoa espiritual?

A LIÇÃO DIZ: *A nossa vida espiritual, aos olhos de Deus, não é medida somente pelos nossos momentos com o Senhor, mas também pelos nossos momentos com nossos irmãos. Gritarias, grosserias e maus-tratos vão na contramão do que Deus planejou para a comunhão do seu povo.*

Vamos ao texto bíblico:

[...] vocês, que são espirituais, restaurem essa pessoa com espírito de brandura. (Gl 6.1b NAA).

Quem são os espirituais? Paulo diz que os crentes espirituais são aqueles que andam no Espírito, produzem o fruto do Espírito e são guiados pelo Espírito. Esses é que devem tomar a iniciativa de cuidar daqueles que são surpreendidos pelo pecado.

O contraste entre um cristão legalista e um cristão espiritual:

- 1.2.1 Um cristão espiritual procuraria restaurar o irmão em amor, enquanto o legalista exploraria o irmão caído. O termo "corrigir" também pode ser traduzido por "restaurar" e, nesse contexto, significa "reparar, consertar uma rede ou um osso fraturado". Quem já sofreu uma fratura sabe como é doloroso colocar o osso no lugar e esperar que as partes se liguem. O fiel que caiu em pecado é como um osso fraturado no corpo e que precisa ser restaurado. O cristão dirigido pelo Espírito e que vive na liberdade da graça fará o possível para ajudar o irmão caído, pois "o fruto do Espírito é: amor" (Gl 5.22). "
- 1.2.2 Em vez de tentar restaurar o irmão caído, o legalista o condenará e o usará o pecado do irmão que caiu para beneficiar a própria aparência de espiritualidade. É exatamente isso o que o fariseu faz na parábola do fariseu e do publicano (Lc 18.9-14). Quando um irmão cai, o legalista regozija-se e, com frequência, espalha a notícia amplamente para que possa se vangloriar da própria bondade e mostrar como seu partido é muito melhor do que o grupo ao qual o irmão caído pertence.
- 1.2.3 O cristão que anda no Espírito não está competindo com os outros cristãos nem os desafiando a se tornarem "tão bons quanto ele". O legalista, por outro lado, vive em função da competição e comparação e tenta promover a própria imagem em detrimento do outro.
- 1.2.4 O cristão guiado pelo Espírito aborda a situação com um espírito de mansidão e de amor, enquanto o legalista demonstra uma atitude de orgulho e de condenação. O legalista não precisa "guardar-se", pois finge que jamais seria capaz de cometer tal pecado. No entanto, o cristão que vive pela graça sabe que

ninguém está livre de cair. "Aquele, pois, que pensa estar em pé veja que não caia" (1 Co 10.12). Sua atitude de humildade é decorrente da consciência das próprias fraquezas.

Lidar com a disciplina na igreja sem total dependência do Espírito pode produzir mais doença do que cura.

Por outro lado, essa correção é um confronto necessário. A igreja é uma comunidade de confrontação. Preferimos a dor do confronto ao falso consolo da convivência. Não confrontar aqueles que caem nas teias do pecado é uma atitude indigna da igreja de Deus. É claro que corrigir não significa expor o faltoso ao ridículo, humilhá-lo ou execrá-lo. Devemos ser intolerantes com o pecado, mas compassivos com o pecador. John Stott cita as palavras de Lutero quanto a este mandamento: "Vá até ele, estenda-lhe a mão, levante-o novamente, console-o com palavras brandas e abrace-o com braços de mãe".

1.3 Todos podemos ser tentados.

A LIÇÃO DIZ: *Ninguém está imune à tentação. "Olhando por ti mesmo, para que não sejas também tentado" (v.1). Não basta perceber quando um irmão falha, ou corrigi-lo com espírito de mansidão: é preciso que estejamos atentos, vigilantes para não cairmos no mesmo pecado.*

O imperativo de vigilância fecha a orientação de Paulo sobre a restauração "em espírito de mansidão" de um irmão "surpreendido em alguma falta" (6.1ab). O foco desloca-se do faltoso para o restaurador: quem corrige deve fazê-lo com humildade e autocontrole, pois também está exposto à queda.

Vamos ao texto bíblico:

[...] E que cada um tenha cuidado para que não seja também tentado. (Gl 6.1c NAA).

Esse texto pode ser entendido de muitas maneiras e todas exigem vigilância.

- 1.3.1 Cair no mesmo pecado do faltoso. Contextualmente possível, especialmente se o restauro envolver proximidade com situações moralmente delicadas (Dunn).
- 1.3.2 Ceder à ira ou aspereza no trato. Ir além da disciplina amorosa e agir com dureza, o que contraria a mansidão, fruto do Espírito (5.23) e a orientação de 2Tm 2.25 (Longenecker; Keener).
- 1.3.3 Orgulho e superioridade moral. A tentação mais iminente do restaurador é a soberba espiritual disfarçada de zelo (Bruce; Moo; Martyn; de Boer).

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos
Infográficos e fluxogramas?
Aperte agora mesmo **aqui** para conhecer a maior plataforma de auxílio
ao professor da EBD**

2. LEVAI AS CARGAS UNS DOS OUTROS

2.1 Levai as cargas uns dos outros.

A LIÇÃO DIZ: *A palavra “carga” é a tradução da palavra grega baros, que traz a ideia de um fardo. Não é a representação de um pecado, mas de uma pressão, uma provação. Nem todos temos os mesmos desafios ou lutas. Há irmãos, em nossas igrejas, que passam por situações difíceis, que se tornam verdadeiras cargas, acrescentando peso na caminhada. Essas lutas podem ser uma doença na família, um desemprego, um divórcio, um luto etc. É preciso que sejamos sensíveis com nossos irmãos, na mesma medida em que desejamos ser compreendidos. Quem leva as cargas uns dos outros cumpre a lei de Cristo.*

Vamos ao texto bíblico:

Levem as cargas uns dos outros e, assim, estarão cumprindo a lei de Cristo. (Gl 6.2 NAA).

É muito provável que Paulo esteja condenando aqui a atitude dos legalistas. Eles não estavam interessados em carregar fardos, mas em colocá-los nos ombros das pessoas (At 15.10). Os fariseus eram especialistas em atar fardos difíceis de carregar nos ombros dos homens (Mt 23.4). O legalista é sempre mais severo com outras pessoas do que consigo mesmo.

O fardo dos nossos irmãos deve pesar também sobre nós. Cada um deve pôr seu ombro debaixo das cargas daquele irmão que está gemendo. Essas cargas precisam ser carregadas coletivamente.

É quando levamos as cargas uns dos outros que cumprimos a lei de Cristo. John Stott diz que a “lei de Cristo” é amar aos outros como ele nos ama; este foi o novo mandamento que ele nos deu (Jo 13.34,35). Assim, como Paulo já havia declarado em Gálatas 5.14, amar o próximo é cumprir a lei. É impressionante que “amar ao próximo”, “levar os fardos uns dos outros” e “cumprir a lei” sejam expressões equivalentes.

2.2 O que você acha de si mesmo?

A LIÇÃO DIZ: *É notório que temos, todos nós, uma imagem do que somos. É possível que vejamos a nós mesmos de uma forma e Deus nos veja de outra. Um dos elementos facilitadores da tentação é a arrogância (Gl 6.3). É um cuidado que todos devemos ter, pois não raro, acreditamos que somos mais do que realmente somos.*

Vamos ao texto bíblico:

Porque, se alguém julga ser alguma coisa, não sendo nada, engana a si mesmo. Mas que cada um examine o que está fazendo e, então, terá motivo de gloriar-se unicamente em si e não em outro. Porque cada um levará o seu próprio fardo. (Gl 6.3- NAA).

2.2.1 (v. 3) Um autoexame falso leva ao autoengano. Donald Guthrie diz que o verbo enganar, que não ocorre em nenhum outro lugar no Novo Testamento, significa iludir a própria mente. O apóstolo dá a entender que qualquer crente que alega ser “alguma coisa” está enchendo sua mente de fantasia.

2.2.2 (v. 4) Não é correto comparar-nos com aqueles que caem; devemos antes olhar para Cristo, a fim de sermos transformados de glória em glória na sua imagem. Não devemos comparar-nos com os que tropeçam e caem, mas devemos lutar para atingir a plenitude da estatura de Cristo. A palavra grega

dokimazeto, “prove”, usada pelo apóstolo Paulo, significa aprovar depois de um teste ou exame. Era usada para testar se os metais eram puros.

- 2.2.3 (v. 5) Uma leitura superficial pode sugerir contradição entre o versículo 2, “Levai as cargas uns dos outros”, e o versículo 5, “...cada um levará o seu próprio fardo”. Não há nenhuma contradição, porém. É que Paulo está usando termos diferentes. A palavra grega *baros*, “carga” (6.2), significa uma carga pesada ou peso esmagador; já a palavra grega *phortion*, “fardo” (6.5), é um termo comum para o pacote ou a mochila de um soldado. John Stott diz que devemos carregar os fardos que são pesados demais para uma pessoa carregar sozinha. Há, porém, um fardo que não podemos partilhar, e esse é a nossa responsabilidade diante de Deus no dia do juízo. Naquele dia você não poderá carregar o meu pacote, nem eu poderei carregar o seu. “Cada um levará o próprio fardo.”

2.3 O que é instruído na Palavra.

A LIÇÃO DIZ: *Quem ensina precisa se qualificar, estudar, aprender e usar o seu conhecimento para o crescimento do Reino de Deus. Portanto, é justo que esse tipo de obreiro seja reconhecido na igreja e ajudado a cumprir o seu ministério.*

Vamos ao texto bíblico:

Mas aquele que está sendo instruído na palavra compartilhe todas as coisas boas com aquele que o instrui. (Gl 6.6 NAA).

John Stott diz que há três esferas da experiência cristã nas quais Paulo vê o princípio da semeadura e da colheita operando: 1) o ministério cristão (6.6); 2) a santidade cristã (6.8); 3) a prática do bem do cristão (6.9,10).

Espera-se que os membros da congregação (“os que recebem instrução”) apoiem seus líderes; o verbo “compartilhar” (*koinōneitō*) é frequentemente usado por Paulo para tratar da partilha financeira com outros (Rm 12.13; 2Co 8.4; Fp 4.15). “Compartilhar todas as coisas boas” nesse contexto, então, refere-se especificamente ao atendimento das necessidades financeiras dos mestres. Há várias passagens relacionadas a essa questão, tais como Lucas 10.7 (“O trabalhador merece seu salário”); 1Coríntios 9.3–12 (“o direito de apoio”); 1Coríntios 9.14 (“os que pregam o evangelho devem receber seu sustento do evangelho”); e 1Timóteo 5.17–18 (“não amordaçar um boi”). A Igreja Primitiva desejava libertar seus líderes da pressão material, de modo a capacitá-los a ensinar efetivamente a palavra e a liderar o rebanho. Isso é igualmente importante hoje em dia, e os líderes, por sua vez, devem se responsabilizar pela qualidade de seu ensino e liderança.

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos
Infográficos e fluxogramas?
Aperte agora mesmo [aqui](#) para conhecer a maior plataforma de auxílio
ao professor da EBD**

3. COLHENDO O QUE SE PLANTA

3.1 Deus não se deixa escarnecer.

A LIÇÃO DIZ: *Pode parecer estranho Paulo dizer que Deus não se deixa escarnecer para a igreja, mas foi necessário. Em nossos dias, o Eterno tem sido apresentado erroneamente por alguns, como uma divindade boazinha, que existe para ser acionada quando algumas pessoas se veem em problemas. Quantas pregações têm sido veiculadas com o objetivo de mostrar um deus que obedece às vontades humanas, que isenta os homens de seus pecados sem que haja arrependimento. Mas esse não é o Deus da Bíblia. Cremos na misericórdia do Senhor, na sua presença quando invocado, e no seu poder de transformar situações, mas isso não anula a nossa responsabilidade para com nossos erros.*

Vamos ao texto bíblico:

Não se enganem: de Deus não se zomba. Pois aquilo que a pessoa semear, isso também colherá. (Gl 6.7a NAA).

Paulo, em primeiro lugar, exorta: “Aquele que está sendo instruído na palavra faça participante de todas as coisas boas aquele que o instrui.” Ou seja, há um chamado para que os discípulos sustentem materialmente e com gratidão aqueles que dedicam a vida ao ensino do evangelho. Logo em seguida, ele reforça a seriedade desse princípio com a advertência: “Não se enganem: de Deus não se zomba. Pois aquilo que o homem semear, isso também colherá.”

A ligação é clara: negligenciar o cuidado com os mestres da Palavra ou viver de forma egoísta e voltada apenas para si é uma semeadura para a carne; apoiar a obra do Espírito por meio do sustento dos que ensinam é semeadura no Espírito.

Assim, o “não se enganem” funciona como um alerta contra a tentação da autoilusão: achar que é possível ser parte da igreja cristã, receber ensino e edificação espiritual, mas não se comprometer com o cuidado mútuo.

Já a expressão “Deus não se zomba” significa que Ele não pode ser enganado pelas aparências. O verbo grego *μωκτηρίζεται* sugere a ideia de “torcer o nariz”, “ridicularizar” ou “tratar com desprezo”. Paulo está dizendo que ninguém pode brincar com a seriedade da vida cristã, como se fosse possível colher vida eterna sem plantar no terreno do Espírito. A zombaria contra Deus acontece quando alguém imagina que pode manipular Sua graça, usufruir dos dons espirituais, mas recusar a responsabilidade ética e coletiva que acompanha a fé.

3.2 Plantando e colhendo (v.7).

A LIÇÃO DIZ: *O que o homem semear, isso haverá de colher. A lei da semeadura é opcional, mas a da colheita é obrigatória.*

Vamos ao texto bíblico:

Pois aquilo que a pessoa semear, isso também colherá. (Gl 6.7b NAA).

Embora outros possam não notar nossa negligência com relação aos servos de Deus, o próprio Deus vê e dá a ceifa de conformidade com nossa fidelidade. Colhemos o que semeamos, e em quantidades maiores que semeamos. Quando o lavrador semeia trigo, ceifa trigo, às vezes trinta, sessenta ou cem vezes. Scofield diz que aqui o Espírito não fala aos pecadores dos seus pecados, mas aos santos quanto à sua mesquinhez.

A lei da sementeira e da colheita é tão imparcial, previsível e imutável quanto a lei da gravidade. Não há exceções, e a identidade de quem planta a semente não altera o funcionamento dessa lei.

Ao voltar das férias, uma família encontrou no jardim uma planta muito grande e diferente. Era um girassol gigante. Depois descobriram que um amigo, em tom de brincadeira, havia plantado ali uma semente. Ninguém pensou que aquela planta tivesse nascido de uma semente de cenoura, pepino ou abóbora. Se apareceu um girassol, é porque foi plantada uma semente de girassol. No mundo natural, não se questiona a lei da sementeira e da colheita. O que alguém semear, isso também ceifará.

3.3 Carne e Espírito como campos de sementeira.

A LIÇÃO DIZ: *A carne e o espírito são terrenos férteis para serem semeados. Não é sem razão que no capítulo 5 o apóstolo fala acerca das obras da carne e o Fruto do Espírito: dois “terrenos” a que, se dada a devida atenção, trazem seus frutos. Ao longo da Carta, ele usa as palavras Carne e Espírito algumas vezes. Ele queria que os gálatas soubessem, e nós também, que essa luta é real, diária e precisa ser levada a sério. Não basta saber quais são as obras da carne e o Fruto do Espírito. É preciso tomar uma decisão: semear na carne e colher as obras da carne ou semear no espírito e colher o Fruto do Espírito.*

Vamos ao texto bíblico:

Quem semeia para a sua própria carne, da carne colherá corrupção; mas quem semeia para o Espírito, do Espírito colherá vida eterna. (Gl 6.8 NAA).

William Hendriksen diz que semear para a carne significa deixar que a velha natureza se expresse livremente, enquanto semear no Espírito significa deixar que o Espírito se expresse como ele quer.

“Corrupção” traduz o termo *phthora*, que denota degeneração, uma passagem do melhor para o pior. Às vezes se aplicava a alimento estragado, que de benéfico se torna nocivo. As obras da carne são sempre corruptoras e apenas degradam cada vez mais a pessoa. Seu ápice é a corrupção final: a morte eterna, “o salário do pecado” (Rm 6.23).

Por outro lado, “o que semeia para o Espírito, do Espírito colherá vida eterna”. O termo vida eterna é usado de duas maneiras na Bíblia: 1) Trata-se de uma possessão de cada crente no presente (Jo 3:36). 2) Refere-se ao que o crente recebe no fim da sua vida terrestre (Rm 6:22).

O cristão que se ocupa com as coisas de Deus, e não com as da carne, produzirá o fruto do Espírito (Gl 5.22–23). Semear para o Espírito equivale a andar pelo Espírito (Gl 5.16), ser guiado pelo Espírito (Gl 5.18) e ser cheio do Espírito (Ef 5.18); é permanecer em Cristo e em sua Palavra, e ter suas palavras permanecendo em nós (Jo 8.31; 15.7); é andar em Cristo (Cl 2.6) e “pensar nas coisas do alto, não nas que são da terra” (Cl 3.2); é oferecer o corpo “como sacrifício vivo, santo e agradável a Deus” e não se conformar a este século, mas ser transformado pela renovação da mente (Rm 12.1–2).

CONCLUSÃO

Se é verdade que o que você semeia você ceifará, três sementeiras se impõem à luz de Gálatas 6.1–8. Semeie na comunhão, restaurando o irmão surpreendido em pecado com mansidão e vigilância. Semeie na mutualidade, colocando o ombro sob o fardo do outro e partilhando todas as coisas boas com quem instrui a

Palavra. Semeie no Espírito, para que obtenhas a vida eterna. Faça hoje a escolha do campo e da semente, pois amanhã será a colheita do que você planta agora.

ABRA A JAULA – PB. MURILO ALENCAR

REFERÊNCIA BIBLIOGRAFICA

BRUCE, F. F. **Gálatas: comentário exegético**. São Paulo: Vida Nova, 2024.

GUTHRIE, Donald. **Gálatas: introdução e comentário**. São Paulo: Vida Nova, 1984.

HARLEY, Henry H. **Manual Bíblico de Halley**. São Paulo: Vida Nova, 2002.

WIERSBE, Warren. **Comentário do Novo Testamento**. Santo André: Geográfica, 2017.

KEENER, C. **Comentário Histórico-Cultural da Bíblia — Novo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 2017.

LOPES, Hernandes Dias. **Gálatas: A Carta da Liberdade Cristã**. São Paulo, SP: Hagnos, 2011.

STOTT, John. **Lendo Gálatas com John Stott**. Viçosa, MG: Ultimato, 2018.